

LOGÍSTICA HUMANITÁRIA – HOSPITAL DE CAMPANHA DE MOGI DAS CRUZES (SP) NA OCORRÊNCIA DO NOVO CORONAVÍRUS

HELOISA THAMYRES BATISTA¹
LARISSA BEZERRA SANTOS²
PAULO CESAR GIULIANI³

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo mostrar a aplicação da logística humanitária na pandemia do COVID-19, contando relato das atividades realizadas para construção do hospital de campanha na cidade de Mogi das Cruzes – SP. Para tanto, apresenta-se uma visão sobre a logística humanitária, sua definição e importância para uma gestão eficaz dos processos emergenciais no setor de saúde em meio a pandemia, tendo como diretriz prover todos os subsídios necessários, tais como manter os processos bem estruturados, de forma a minimizar a possibilidade de falhas quanto a prestação de assistência as vítimas. O desenvolvimento do estudo possibilitou uma análise sobre os processos em que a logística humanitária se envolve em decorrência a pandemia do novo coronavírus, podendo assim identificar sua contribuição para o gerenciamento e implantação do hospital de campanha em questão.

Palavras-chave: Assistência; Pandemia; COVID-19.

ABSTRACT

O abstract This article aims to show the application of humanitarian logistics in the pandemic of COVID-19, in relation to the activities carried out for the construction of the field hospital in the city of Mogi das Cruzes - SP. To this end, it presents a vision on humanitarian logistics, its definition and importance for an effective management of emergency processes in the health sector in the middle of a pandemic, having as a guideline the prover of all subsidies used, how to keep the processes well structured, to minimize the possibility of failures in providing assistance as victims. The development of the study enabled an analysis of one of the processes in which humanitarian logistics involves the occurrence of a new coronavirus pandemic, thus being able to identify its contribution to the management and implementation of the Campaign Hospital in question.

Key words: Assistance; Pandemic; COVID-19.

¹Graduanda, CST em Logística pela Faculdade de Tecnologia de Mogi das Cruzes – FATEC-MC. Mogi das Cruzes-SP. E-mail: heloisa.batista@fatec.sp.gov.br

²Graduanda, CST em Logística pela Faculdade de Tecnologia de Mogi das Cruzes – FATEC-MC. Mogi das Cruzes-SP.

³Docente, na Faculdade de Tecnologia de Mogi das Cruzes – FATEC-MC. Mogi das Cruzes-SP.

INTRODUÇÃO

A pandemia causada pelo novo coronavírus vem gerando repercussões, não apenas de ordem biomédica e epidemiológica em escala global, mas também repercussões e impactos sociais, econômicos, políticos, culturais e históricos sem precedentes na história recente das epidemias.

Segundo a Fundação Oswaldo Cruz (PORTAL FIOCRUZ, 2020), a estimativa de infectados e mortos concorre diretamente com o impacto sobre os sistemas de saúde, com a exposição de populações e grupos vulneráveis, a sustentação econômica do sistema financeiro e da população, a saúde mental das pessoas em tempos de confinamento e temor pelo risco de adoecimento e morte, acesso a bens essenciais como alimentação, medicamentos, transporte, entre outros.

Diversos setores vêm sofrendo mudanças diariamente e, conseqüentemente, precisam se adequar. Com uma demanda maior de prestação de serviços hospitalares foi necessário, em diversos lugares pelo mundo, uma movimentação e planejamento de hospitais de campanha para prestações de serviços no combate ao vírus.

Utilizando a classificação definida por Zago e Leandro (2013), verifica-se que a logística humanitária engloba o planejamento, o suprimento, o transporte, o armazenamento, o rastreamento, o monitoramento e o desembarço alfandegário em resposta aos desastres ocorridos.

O foco deste processo logístico vai além da assistência à população diretamente atingida por tais desastres, passando pelo planejamento antes da ocorrência do desastre, o apoio e assistência durante o ocorrido e a posterior reestruturação. Paralelamente, essa modalidade da logística pretende, em seus fundamentos, realizar a imediata implantação de medidas para reduzir a extensão dos impactos num contexto geográfico. Neste estudo, pretende-se identificar a contribuição da logística humanitária e quais os pontos a serem abordados na criação dos hospitais emergenciais, além dos órgãos que, de alguma forma,

fizeram parte do processo de criação, auxiliando financeiramente ou com doações de materiais hospitalares.

Este trabalho se caracteriza como uma pesquisa exploratória qualitativa que foi realizada em duas etapas. Inicialmente, realizamos coletas de informações a respeito do tema, utilizando-se de consultas em livros, trabalhos acadêmicos, sites na Internet e pesquisa de campo, dando assim, o embasamento para iniciação do trabalho. A estruturação e discussão sobre todo o material coletado fazem parte da segunda etapa, com foco na organização de todas essas informações.

LOGÍSTICA HUMANITÁRIA

Muitas definições podem ser dadas para o termo logístico, por isso, tentar descrevê-la em uma única forma, não é possível. Considera-se, de forma simplificada, que a logística humanitária é um conjunto de planejamentos e ações que visam salvar vidas, deslocar pessoas e materiais, promover o fluxo de informações e gerenciar a aquisição, a armazenagem, o transporte e a distribuição de suprimentos para atender às pessoas atingidas por desastres ou situações complexas (SAMED e GONÇALVES, 2017). A definição da logística humanitária surge através dos objetivos da logística relacionados à cadeia de abastecimento comercial, ou seja, vencer tempo e distância na movimentação de materiais e serviços de forma eficiente e eficaz.

Um dos maiores fatores que influenciam na atuação da logística humanitária são os eventos naturais caracterizados como desastres quando ocorrem em áreas povoadas, causando a destruição de infraestrutura local e levando a população a um estado de privação e sofrimento. necessário que estudos sejam realizados para minimizar os problemas relacionados à assistência as pessoas envolvidas nestes eventos, bem como monitorar e analisar a logística durante o processo de apoio aos afetados, apresentando técnicas que possibilitem a melhor assistência a população.

Segundo Fernandes (2015), também é necessário considerar que a logística em campo de operações humanitárias é responsável não só pelo fluxo de materiais utilizados diretamente na assistência, mas em todo o suporte dado a operação como a gestão de frota, transporte de trabalhadores humanitários, construção e gestão de bases, transporte de mantimentos para as organizações, implementação da rede de comunicação, segurança, entre outras funções geralmente atribuída aos gerentes, oficiais e outros cargos da área.

Uma porção significativa da população mundial tem sofrido nos últimos anos com o resultado de desastres naturais e artificiais. As razões são muitas, mas são, em parte, decorrentes da dimensão e do alcance de tais desastres. Uma resposta eficaz e eficiente humanitária depende da capacidade da logística para adquirir, transportar e receber o material no local de um esforço de ajuda humanitária. De forma geral a logística humanitária tem o propósito de efetuar as atividades logísticas antes, durante e após a ocorrência do desastre.

NOVO CORONAVÍRUS VS. DESASTRE NATURAL

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2020), o COVID-19 é a doença infecciosa causada pelo novo coronavírus, identificado primeiramente na cidade de Wuhan, na China, em dezembro de 2019, que ocasionou uma pandemia global. Tal vírus pode causar diversos sintomas similares ao vírus da gripe, mas, paralelo a estes sintomas, pode ocorrer também o desenvolvimento de insuficiência respiratória que tem levado inúmeros casos a óbito. Ainda segundo dados divulgados pela OPAS a maioria das pessoas (cerca de 80%) se recupera da doença sem precisar de tratamento hospitalar. Uma em cada seis pessoas infectadas por COVID-19 fica gravemente doente e desenvolve dificuldade de respirar. As pessoas idosas e as que têm outras condições de saúde como pressão alta, problemas cardíacos e do pulmão, diabetes ou câncer, têm maior risco de ficarem gravemente doentes.

Depois dos relatos das primeiras mortes e da manifestação em outros países, a proliferação da doença foi inicialmente declarada como Emergência de Preocupação Internacional e, tempos depois, passou a ser denominada “Pandemia” pela Organização Mundial de Saúde. Geralmente, eventos que acarretam perdas de vidas humanas, precariedade na saúde pública, perdas de propriedades ou mesmo ambientais, são caracterizados por desastre. Seguindo esses conceitos, a pandemia atual pode ser denominada “desastre natural de fator biológico”.

Desastres são comumente descritos e classificados, segundo suas causas, como naturais, mistos ou antropogênicos. Os desastres naturais são aqueles decorrentes imediatamente de fenômenos naturais, atribuíveis ao exterior do sistema social, sendo frequentemente classificados em categorias de desastres geofísicos, meteorológicos, hidrológicos, climatológicos e biológicos (VOS F. 2010).

A UNDRR (Estratégia Internacional das Nações Unidas para a Redução de Desastres) descreve desastre como “perturbação grave do funcionamento de uma comunidade ou sociedade em qualquer escala devido a eventos perigosos que interagem com condições de exposição e capacidade, levando a um ou mais dos seguintes itens: perdas e impactos humanos, materiais, econômicos e ambientais.” Este é exatamente o cenário que estamos enfrentando, todo o mundo foi impactado em suas diversas áreas. Sendo assim, torna-se necessária a atuação da logística humanitária na ocorrência de desastres como esse, a fim de fornecer assistência às vítimas e minimizar os impactos causados.

ATUAÇÃO DA LOGÍSTICA HUMANITÁRIA NO NOVO CORONAVÍRUS

O surto gerou crise em diversos setores em todos os países, sejam eles desenvolvidos ou subdesenvolvidos. Neste contexto, a logística humanitária pode ajudar a minimizar o efeito da pandemia entre os mais vulneráveis, distribuindo suprimentos (alimentos não perecíveis e materiais de higiene e limpeza). Porém,

além de controlar problemas de convergência de materiais, neste caso é necessário também controlar prestação de serviços.

Em um desastre como esse, é imprescindível que a LH também faça parte de projetos que possam não só auxiliar com serviços básicos, mas também hospitalar. Com a ocupação dos leitos de hospitais praticamente esgotados, tanto hospitais públicos como privados necessitam de algum tipo de auxílio ou ramificação de seus serviços.

Além dos serviços humanitários que vem sendo realizado para ajudar a população em geral, a criação de novos leitos por meio de hospitais de campanha é de extrema necessidade e a contribuição de órgãos externos com doações de materiais ou ajuda financeira, contribui demasiadamente para que os projetos ocorram da melhor forma, visto que a execução desses projetos custam caro e nem sempre a empresa responsável possui todo o recurso financeiro para tal. A título de iniciativas de arrecadação de doações nesses casos, era aconselhável que as instituições focassem na coleta de recursos financeiros, evitando à acumulação de doações de materiais, que poderiam apresentar contaminação e causar um pico ainda maior de problemas ligados a saúde pública. Para suprir a demanda de internações por coronavírus, hospitais temporários foram erguidos como uma forma de auxiliar o maior número possível de pessoas. A necessidade de aumentar a oferta de vagas ocorre porque nenhum sistema de saúde no mundo é desenhado para pandemias, já que elas são atípicas.

HOSPITAIS DE CAMPANHA

De acordo com CUNHA (2013), o Hospital de Campanha se dá pela comparação com uma unidade médica móvel, ou mini-hospital, que cuida temporariamente de vítimas no local antes que sejam transportados com segurança para as instalações hospitalares permanentes. Com funcionamento temporário, essas unidades cuidam de pessoas atingidas por emergências e calamidades públicas, como foi o caso da pandemia da COVID-19.

Imagem 1. Estrutura de Hospitais de Campanha.

Fonte: Veja Saúde, (2020).

No Brasil, a cidade de São Paulo foi a primeira a apresentar um caso de coronavírus e a seguir se tornou o epicentro da doença no país. O estado foi um dos primeiros a construir unidades móveis e saúde para suprir a demanda dos casos que aumentavam diariamente, sendo também um dos primeiros a entregar os primeiros hospitais de campanha previstos.

Não há como se dirigir até os hospitais de campanha para fazer uma consulta ou exames que flagram o coronavírus. Os pacientes só são encaminhados após passar por uma avaliação nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Se eles preencherem alguns critérios, são internados pelo tempo que for necessário para sua recuperação, sem contato direto com amigos ou familiares. Nessas unidades, o

atendimento de um paciente infectado pelo novo coronavírus só é finalizado depois da alta médica ou de uma transferência decorrente da piora do caso para uma UTI.

Nessas instalações trabalham equipes multiprofissionais da saúde, como enfermeiros e médicos, o que prevê desde atendimentos de emergência até internações mais leves, além de exames laboratoriais e de imagem. Isso significa que esses profissionais têm a sua disposição, inclusive, medicamentos necessários para o controle de sintomas e infecções oportunistas.

Algumas das recomendações feitas nos hospitais é o fornecimento de orientações assistenciais e sobre o fluxo de atendimento dos pacientes, contando também com o conhecimento de todo profissional envolvido no atendimento, orientação de recomendação para higienização das mãos, uso de equipamentos de proteção individual, limpeza dos ambientes, equipamentos e mobiliário e gerenciamento dos resíduos; e treinamento sobre as rotinas de fluxos que serão realizados (NEVES, 2020).

PROCESSOS LOGÍSTICOS DO HOSPITAL DE CAMPANHA EM MOGI DAS CRUZES – SP

Construído como alternativa emergencial para atendimento aos infectados pelo novo coronavírus, de acordo com O Diário de Mogi (2020), o Hospital de Campanha de Mogi das Cruzes – SP contou com capacidade para 200 leitos de apoio para atendimento de casos leves e moderados de COVID-19 que eram encaminhados pelo Hospital Municipal de Mogi das Cruzes e outras unidades referenciadas pela Secretaria Municipal de Saúde, públicos e privados.

Com obra iniciada em primeiro de abril de 2020, localizada na avenida cívica ao lado do Ginásio Municipal Professor Hugo Ramos em Mogi das Cruzes, a unidade de atendimento para tratamento e combate ao COVID-19 serviu de apoio ao Centro de Referência para coronavírus instalado no Hospital Municipal de Mogi das Cruzes no dia 18 de março e demais hospitais do município, definido pelo Comitê Gestor do coronavírus.

A localização do Hospital de Campanha foi definida estrategicamente para aproveitar toda infraestrutura existente no Ginásio Municipal, como banheiros, vestiários, espaços para armazenamento de medicamentos, insumos e equipamentos, rede wi-fi, estacionamento e facilidade de acesso, entre outros. A municipalidade optou pela locação de equipamentos para montagem e instalação do serviço. As tendas saíram a R\$ 2,8 milhões pelo período de três meses de uso. Levando em consideração a capacidade para 200 leitos, a estrutura contou com um custo médio de R\$ 14 mil por cada leito (O DIÁRIO DE MOGI, 2020).

De acordo com dados revelados pelo portal da Secretaria Municipal De Saúde – MC (2020), além das enfermarias, a unidade contou com outros espaços como recepção, triagem, área médica, embarque e desembarque de pacientes, vestiários, sanitários e armazenagem de medicamentos e insumos. Além da infraestrutura para gases medicinais (vácuo, ar comprimido e oxigênio).

Imagem 2. Hospital de Campanha de Mogi das Cruzes.



Fonte: O Diário de Mogi, (2020).

O Hospital de Campanha foi desativado no dia 31 de agosto de 2020. A decisão foi tomada baseada na queda do número de óbitos e internações por

COVID-19 registradas no município. Desde o dia 21 de agosto de 2020, a unidade deixou de receber novos pacientes, cuidando apenas dos que já estavam em tratamento no local e encerrando definitivamente as atividades no dia 31 de agosto de 2020.

Mesmo projetado com capacidade de 200 leitos, o Hospital de Campanha não passava dos 50 leitos ocupados de forma simultânea. “Nós fizemos o planejamento em quatro partes de 50 e assim os contratos foram feitos também, como está no Portal de Transparência, para que os custos fossem proporcionais. O que passasse de 50 seria por acréscimo de 15 leitos, mas em nenhum momento nós precisamos passar”, explicou o secretário municipal de Saúde, Henrique Naufel em publicação no site oficial da Secretaria Municipal De Saúde – MC (2020).

A Secretaria Municipal de Saúde afirmou que alguns dos itens que foram utilizados no hospital de campanha foram enviados para utilização em novas unidades de saúde que foram implantadas na cidade, como por exemplo, na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Jundiapéba, o Complexo Integrado de Atenção à Saúde (CIAS), no Rodeio e a Maternidade Municipal, em Braz Cubas. Já os outros retornariam a unidades de origem, visto que foram remanejados temporariamente para suprir a demanda.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diferentemente das operações logísticas convencionais, a logística humanitária lida com uma série de fatores que aumentam o grau de dificuldade das operações. Por serem urgentes e terem demandas não estáveis, as operações exigem medidas um pouco diferentes das convencionais, como um tempo de espera quase zero entre a ocorrência da demanda e a necessidade de atuação, tendo como foco pessoas e suprimentos e, como objetivo, minimizar perdas de vidas e mitigar o sofrimento com o menor custo.

Foi possível evidenciar que, de forma geral, a pandemia foi de grande impacto humanitário que se resultou em grandes movimentações logísticas, como a

realização de estruturas hospitalares de emergência com a finalidade de oferecer assistência emergencial em conjunto aos hospitais já existentes.

De acordo com O Diário de Mogi, em 99 dias de funcionamento, o hospital recebeu ao todo 496 pacientes, dos quais 445 tiveram alta e 51 foram transferidos para o Hospital Municipal após piora no quadro de saúde. Não houve óbitos no local. O contrato estabelecido para que o hospital continuasse suas operações foi até o dia 7 de agosto de 2020, mas para garantia de eventuais atendimentos, o comitê gestor da saúde prorrogou o funcionamento até o final do mês de agosto, o que gerou um custo no valor de R\$ 738 mil que garantiu seu funcionamento até o final do mês de agosto, conforme dados divulgados no Portal da Transparência da secretaria de saúde de Mogi das Cruzes.

Em sua maioria, as ações humanitárias ocorrentes contaram com a doação de suprimentos, materiais ou até mesmo contribuições financeiras. Desta forma, vale ressaltar que não apenas a prefeitura e o governo de estado contribuíram para a criação do hospital de campanha de Mogi, mas também puderam contar com doações de órgãos externos como, por exemplo, a EDP (energia de Portugal), que arcou 100% com o custo de toda a instalação elétrica do hospital em questão e também a Agco do Brasil Soluções Agrícolas, que realizou empréstimo de grupo de geradores para uso no Hospital de Campanha de Mogi das Cruzes no valor de R\$ 340.000,00 estimado para aquisição. (PORTAL DA TRANSPARÊNCIA, 2020).

Sendo assim, fica explícito que para o bom funcionamento da unidade de Hospital de Campanha de Mogi das Cruzes foi necessária toda uma movimentação logística desde o planejamento rápido e estratégico, como no processo de montagem e organização até a desmontagem.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento do artigo possibilitou uma análise sobre um dos processos em que a logística humanitária se envolve em decorrência a pandemia do novo coronavírus, podendo demonstrar seu papel no gerenciamento das operações dos

Hospitais de Campanha com foco no Hospital de Mogi das Cruzes – SP. Os resultados obtidos mostraram também a importância da mobilização de entidades externas e do poder público quanto às medidas e planejamento para melhor prestação de serviço na área da saúde e o fator estrutural das instalações hospitalares na assistência emergencial as vítimas, podendo promover todos os subsídios necessários, além de manter os processos bem estruturados, minimizando possíveis falhas. Desta forma podemos concluir que o hospital de campanha foi um grande fator contribuinte para impactos da pandemia na cidade, oferecendo suporte extra aos afetados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFIAS

CUNHA, R. F. da. **Atenção ao inesperado: um estudo de caso no hospital de campanha da aeronáutica**. Disponível em: <http://docplayer.com.br/18141796-Atencao-ao-inesperado-um-estudo-de-caso-no-hospital-de-campanha-da-aeronautica.html>. Acesso em: 14 de jun. 2020.

FERNANDES, O. A. **Coordenação em logística humanitária: análise por dinâmicas de sistemas**. São Paulo, 2015. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/3/3148/tde-21072016161544/publico/OtavioAugustoFernandesCosta2015.pdf>. Acesso em: 27 de maio de 2020.

NARDOCCI, A. **Desastres naturais**. 03 de nov. de 2015. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4143270/mod_resource/content/1/Desastres%20Naturais.pdf. Acesso em: 15 de jun. de 2020.

NEVES, U. **Covid-19: Anvisa elabora nota técnica com orientações sobre hospitais de campanha**. Disponível em: <https://pebmed.com.br/covid-19-anvisa-elabora-nota-tecnica-com-orientacoes-sobre-hospitais-de-campanha/>. Acesso em: 03 de set. De 2020.

O DIÁRIO DE MOGI. Disponível em: <https://odiariodemogi.net.br/ultimo-paciente-internado-deixa-o-hospital-de-campanha-de-mogi-das-cruzes/>. Acesso em: 25 de setembro de 2020.

Logística humanitária – hospital de campanha de Mogi das Cruzes (SP) na ocorrência do novo Coronavírus.	Heloisa T. Batista, Larissa B. Santos e Paulo C. Giuliani
---	---

OPAS - folha informativa. **COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)**. Opas Brasil 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:COVID19&Itemid=875#o-que-e. Acesso em: 09 de jun. de 2020.

PORTAL DA TRANSPARENCIA – Mogi das Cruzes. Disponível em: <http://www.transparencia.pmmc.com.br/covid-19> Acesso em: 25 de setembro de 2020.

PORTAL FIOCRUZ – **Impactos sociais, econômicos, culturais e políticos da pandemia**. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/impactos-sociais-economicos-culturais-e-politicos-da-pandemia> Acesso em: 19 de outubro de 2020.

SAMED, M. M. A.; GONÇALVES, M. B. **Introdução à Logística Humanitária**. Disponível em: LEIRAS, Adriana et al. (Org.). Logística Humanitária. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2017. cap. 3, p. 27-38.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE – MC. **Construção do Hospital de Campanha segue em ritmo acelerado**. Disponível em: <http://www.mogidascruzes.sp.gov.br/noticia/construcao-do-hospital-de-campanha-segue-em-ritmo-acelerado>. Acesso em: 14 de jun. de 2020.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE – MC. **Hospital de Campanha será desativado no final de agosto**. Disponível em: <http://mogidascruzes.sp.gov.br/noticia/hospital-de-campanha-sera-desativado-no-final-de-agosto> acesso em: 25 de setembro de 2020.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE – MC. **Prefeitura inicia montagem do Hospital de Campanha nesta quarta-feira**. Disponível em: <http://www.mogidascruzes.sp.gov.br/noticia/prefeitura-inicia-montagem-do-hospital-de-campanha-nesta-quarta-feira>. Acesso em: 14 de jun. de 2020.

UNDRR. Knowledge Portal. DISASTER. Disponível em: <http://www.un-spider.org/node/7661>. Acesso: 27 de maio de 2020.

VEJA SAÚDE. **Como funciona um hospital de campanha?** Disponível em: <https://saude.abril.com.br/medicina/como-funciona-um-hospital-de-campanha/> Acesso em: 25 de setembro de 2020.

VOS, F.; RODRIGUEZ, J.; BELOW, R.; GUHA-SAPIR, D. **Annual disaster statistical review 2009: the numbers and trends**. Brussels: Cred, 2010. p. 13.

Logística humanitária – hospital de campanha de Mogi das Cruzes (SP) na ocorrência do novo Coronavírus.

Heloisia T. Batista, Larissa B. Santos e Paulo C. Giuliani
--

ZAGO, C. A.; LEANDRO, L. A. de L. **Logística humanitária: oportunidades e desafios na perspectiva da gestão ambiental**. IV Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental, 2013. Disponível em: <http://www.ibeas.org.br/congresso/Trabalhos2013/XI-046.pdf>. Acesso em: 27 de maio de 2020.